Anno de 1845. Quarta feira 27 de Agosto. Anno XX N. 189.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua nova a 3 as 5 h. e 5 min. da manhãa.
Crescente a 10 as 8 h. e 21 minutos da tard.
Lua cheia a 17 as 10 hor. e 57 min. da man.
Mengoante a 24 as 4 hor. e 7 m. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 0 h. e 30 min. da manhãa.
Segunda as 0 h. e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda S. Luiz, aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
26 Terça S. Zeferino, aud. do J. de D. da 1 v. e do J. dos Feitos.
27 Quarta S. Rufo, aud. do J. de D. da 3. vara.
28 Quinta S. Agostinho, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
29 Sexta S. Adolfo, aud. do J. de D. da 1. v. do civel, e do J. dos Feitos.
30 Sabbado S. Gaudencia, aud. do J. de D. da 2. vara.
31 Domingo S. Raymundo

CAMBIOS NO DIA 26 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres, 25 d. por 1$ a 60 d.
» » Pariz 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/4, 1 1/2 p. %.
Ouro - Onças hespanholas 31$500 a 31$800
» Moeda de 6$400 vel. 18$[illegible] a 18$200
» » de 6$400 nov. 17$800 a 18$000
» » de 4$000 . . 9$600 a 9$700
Prata - Patacões . . . . 1$960 a 2$000
» Pesos Columnares. 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$950 a 1$960
» Moedas de 2 patac. 1$780 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

AVISO.

Aquelles dos Srs. assignantes deste *Diario*, que ainda não satisfizerão a assignatura correspondente ao presente quartel, e que, na fórma das respectivas condições, já devia estar recolhida; assim como os que teem deixado de pagar as que já de muito se achão vencidas; hajão de entregal-as ao cobrador deste jornal, ou de remettel-as a praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. vice-presidente das Alagôas, rogando, expeça as precisas ordens para que se rialise a baixa do soldado da companhia de artifices, que alli está, Antonio Mauricio Bezerra; a qual fôra mandada dar por aviso de 31 de julho ultimo. — Participou se ao director do arsenal de guerra.

Dito—Ao juiz de direito interino da primeira vara do crime, instando pela informação, que se lhe exigio a 31 do mez ultimo, á cerca de uma representação, em que o procurador-fiscal interino da thesouraria da fazenda dizia continuar elle a officiar no juizo dos feitos, sem que estivesse impedido o respectivo juiz.

Dito—Ao director do curso juridico de Olinda, enviando copia do decreto n.º 354 de 16 de julho proximo findo, que autorisa a matricula de Jose Botelho de Araujo Carvalho no primeiro anno do mesmo curso; e manda admittil o a fazer o respectivo acto.

Ditos — Ao commandante das armas, determinando em cumprimento de ordem imperial, mande dar baixa ao soldado do primeiro batalhão de caçadores, José de Brito Salgueiro, e ao do deposito, Francisco Antonio.

Dito—Ao mesmo, ordenando, faça despedir do serviço, caso aqui estejão, o primeiro sargento do quarto batalhão de artilharia á pé, Antonio Ramos da Silva, e o segundo cadete do mesmo batalhão, Jacintho José Gomes —Participou-se ao Exm. presidente da Bahia, que, autorisado pelo imperial aviso de 31 de julho proximo passado, requisitára a expedição desta ordem.

Ditos—Ao mesmo e ao commissario pagador, scientificando-os de haver obtido seis mezes de licença, para vir a esta provincia, o alferes do segundo batalhão de fusileiros Themoleão Pires de Albuquerque Maranhão.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo, para ser cumprido, o decreto de 12 de abril deste anno, que noméa Ignacio dos Santos da Fonseca official-maior da secretaria daquella thesouraria.

Dito —Ao director do arsenal de guerra, autorisando o a contratar por 66$ rs. com Agostinho João Alves, a obra dos concertos do segundo armazem do almoxarifado do arsenal sob sua direcção.

Circular—Ao presidente da relação, e aos juizes de direito do crime e civel da provincia, remettendo copia do decreto n.º 428 de 31 de julho proximo findo, que manda ficar sem effeito a parte do artigo 487 do regulamento n.º 120, que isenta das correições os tabelliães e escrivães que officião perante os actuaes juizes do civel.

Portarias—Ao commandante da corveta *Carioca*, ordenando, que mande desembarcar, por serem subditos portuguezes, os marinheiros José Alves, Francisco Bernardes da Silva, José de Azevedo, Manoel José de Figueiredo, José Luiz, Manoel Alves Castello, José Joaquim Soares, João Coelho, e Antonio Ribeiro Gomes.

Dita—Ao commandante do brigue-escuna *Calliope*, determinando, mande pôr á disposição do commandante das armas as 8 praças de primeira linha, que a seu bordo conduzio da provincia do Rio-Grande-do-Norte. —Officiou-se á respeito ao Exm. presidente do Rio-Grande-do-Norte, e ao commandante das armas.

PERNAMBUCO.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

O laço de que já dei noticia se preparava á apanhar a camara municipal, parece se vai estreitando, e então teremos de ver mosquitos por cordas! Isto não he casa do Gonçalo, em que mais póde a gallinha que o gallo. Se os franciscanos professão humildade; guarde a camara municipal o voto; pois he regra—o ramo aqui, e o vinho alli.—Se a camara não quer ser laçada seja amiguinha, e então gozará *de favor e graça*; cumpra e nada de fallar — na bocca fechada não entra mosca.-- Veremos em que ficão as modas.

Corre que o supplente de que tenho fallado nas minhas anteriores, e hei de fallar nas posteriores, tem dado um cavacão; elle não tem razão, bem que em sua mão tenha a justiça; não falle tanto em sabença, pois todos sabem que nos cursos *de vara e covado* se não aprende o codigo, e quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle. Tinha que dizer sobre certos sugeitinhos que á noite por essas ruas apparecem de grão-cruz, fallando em phrase militar: quando souber a que trazem elles as taes grão cruzes darei a historia.

Um inspector do Aterro, ou rua Imperial, em quem já muita gente tem fallado, que se chama Filippe, e he dos braços da subdelegacia de S. José o mais longo, e que braços que tem a tal amarella! metteo ante-hontem na cadeia um Portuguez, creio que se chama Jordão, ou Alvaro, ou cousa que o valha, e lá parece que ainda o tem a esta hora, porque o homem não quiz servir-lhe de espoleta, ou rondante, em razão de ser estrangeiro, de que apresentou a S. S. titulo em regra: o camello declarou, que seja o rei de Portugal quem estiver na sua freguezia, deve-lhe obediencia cega: cumpra as ordens, e depois represente com submissão; he a lei do conde de Lippe, que os rapazes dizião, ha dous dias, que era dura; mas que agora está em voga para aquelles que não teem o privilegio do favor e graça.

Hontem andou toda a gente official em grande alvoroço; o chefe poz se nos braços da sua gente; a policia marchou com fôrça a cavallo; sabe-se que para Iguarassú, onde houve o quer que fosse; mas o que achou, o que fez, o que trouxe, disto não se sabe nada, porque ainda se está consultando a mentira que se ha de armar, pela qual a policia fique beatificada, e as suas victimas condemnadas. Vêl-o-hão.

Correspondencias.

Srs. Redactores. — Quando em o n.º 160 do seu estimavel *Diario*, de 22 do passado julho, fiz publicar a minha correspondencia, e mais documentos relativos ao concurso da cadeira de primeiras lettras da freguezia de S. José, e as brevissimas observações, de que fiz acompanhar as provas de arithmetica, e geometria do *ignorante professor Joaquim Antonio de Castro Nunes*, tinha o proposito deliberado de não mais occupar a attenção pública a respeito de semelhante questão; por isso que, tendo satisfeito os dous fins principaes, que tive então em vista, com aquellas publicações, que fôrão demonstrar ao público a incapacidade *do ignorante agraciado*, e conseguintemente tornar ainda mais saliente a revoltante injustiça, de que se me havia feito victima, nada mais me restava á fazer, senão recolher-me ao silencio; como porém o dito *Castro Nunes*, não contente com a moderação, e mesmo com a generosidade, que a seu respeito mostrei em minha dita correspondencia, em vez de defender-se *como homem de bem*, despeitado sem duvida por eu ter feito *conhecida a sua nullidade nas materias do ensino primario*, apparece no *D.-novo* n.º 170 de 5 do andante, e se atira contra mim ao *mare magnum* das calumnias, fôrça he, que eu saia do meu proposito, e que o faça conhecido ao público, não já como um *ignorante*, mas como *um refinado mentiroso, como um calumniador em fim......* o que me sendo sobre maneira facil, eu o desempenharei com tanto maior gosto, quanta he a vontade, que nisto parece ter o *ignorante professor de S. José*.

Todo o Pernambuco já hoje sabe do desfecho fatal desse tão fallado concurso da cadeira de primeiras lettras da freguezia de S. José; a vista do qual não ha ninguem, ao menos aquelles, cujo juizo he d'algum peso na sociedade, que não seja accorde em reconhecer a clamorosa injustiça, de que sómente os meus sentimentos politicos me fizerão victima; mas o público de Pernambuco ainda não foi inteirado das tristes antecedencias, que o precedêrão; ainda, por assim dizer, não sabe a fundo a historia desse concurso celebre; ainda não está finalmente instruido, de que os manejos mais viz e degradantes, os tramas mais odientos e asquerosos fôrão por um covarde, por um ignorante, por um homem em summa indigno e ingrato, postos em acção para fazer com com que em mim não recahisse a escolha da vice-presidencia.

Dotado de um caracter em extremo indulgente á julgar das fraquezas do proximo, e possuindo um coração, onde as mazelas da triste humanidade fazem talvez mais impressão, do que aos proprios individuos, que nellas se chafurdão, muito me contrista por certo o ver-me na dura necessidade de levantar esse véo do mysterio, que tem até agora coberto as miserias d'um individuo, que, por sua propria reputação, mais que ninguem, devia ser interessado em que ficasse para sempre sepultada em a noute dos tempos a historia desgraçada desse celebre concurso; mormente quando considero, que me he indispensavelmente necessario occupar-me de pessoas, de quem jamais desejaria fallar d'um modo menos lisongeiro, ou mesmo envolver seus nomes em minhas questões particulares; como porém o deixarei de fazer, se um mentiroso audaz e atrevido, se um calumniador desalmado me quer fazer a preza de seu viperino dente?! Como defender me d'outro modo de um homem, que, ousado para mim avança confiado na minha generosidade e cavalheirismo?! que me calumnia, que mente contra mim, com a propria consciencia da mentira? Pois bem, desta vez não me suicidarei; não, já agora está lançado o dado, e custe o que custar, hei de desmaracar o *ignorante professor de S. José.* Sim, um de nós ha de ficar fóra do combate, ha de ficar esmagado ante o tribunal justiceiro da opinião pública; ella que me ouça, me julgue, e nos faça justiça. Primeiro que tudo releva observar, que esta minha resposta, tendo unicamente por fim demonstrar ao público, que quanto contra mim e contra os Srs. professores examinadores disse o *ignorante professor de S. José*, he pura calumnia, he hedionda mentira, eu não me occuparei pois da defeza nimiamente miseravel, que elle apresenta em favor das *sandices e bestialidades*, que produzio nas provas d'arithmetica e geometria, que exibio por escripto no mencionado concurso; desgraçada defeza, que, apezar de ser obra de um *—abalisado—* jurisconsulto, de um lente talvez da academia de Olinda, todavia com a sua lingoagem *—ainda de geringonça—* veio mais e mais empeiorar e comprometter no todo a causa infeliz, que se propoz a advogar; e pôr mais patente aos olhos do publico a *—inopia— do ignorante professor de S. José*; defeza em fim, que, não sendo mais que uma *remendada manta de retalhos emprestados, alinhavada por primos e irmãos,* tem servido antes para condemnal-o, do que para absolvel-o! O público instruido já tem julgado o *ignorante professor de S. José*; os homens de meia pluma nas sciencias e artes, e mesmo os que apenas teem uma leve tintura das materias em questão, ha muito, que pronunciárão o seu juizo; ha muito, que elles lavrárão esta sentença fatal, que o reduz ao nada da nullidade: *o professor de S. José he um ignorante, reprovado com dous RR. em um concurso, e só escolhido pelo patronato mais escandaloso, he incapaz d'exercer o magisterio!!* !... Por tanto, pondo de parte quanto poderia dizer a respeito; pondo até de parte a palavra *—burreza—* achada sem duvida no mesmo diccionario, em que o *ignorante professor de S. José* descobrio a escriptura admiravel da palavra excesso, escripta assim, assim *[illegible]esseço*!!!... ou nos papeis velhos do novo poéta da Boa-Viagem o — *mané-cabra de nossos dias*; — não dando mesmo attenção ao adjectivo leal, escripto assim — *lial*—, o substantivo certeza com —*s*— em vez de —*z*—, o nome Xanda, ora escripto com —*X*—, ora com —*Ch*—, e muitissimas outras bellezas com que, se quizera, podia divertir o publico a custa desse — *alcantilado professor de S. José*—; eu, como já disse, limitar-me-hei somente a primeira parte dessa —*moxinifada*— a que elle chamou correspondencia, de que passo a tratar.

Principia o *ignorante professor de S. José* a sua *famosa arenga* por uma *burlesca* historia de sua miseravel invenção, dizendo, que a raiva, ou o desespero de vel-o provido na cadeira, foi o que me moveo a patentear *a sua ignorancia nas materias do ensino primario*; o que elle chama insultos; mentindo tão escandalosamente sobre quanto se passou entre mim e o Exm. Sr. Thomaz Xavier, relativo a cadeira em questão, a ponto de dizer, que eu solicitára a minha remoção de Olinda para esta cidade, em recompensa de serviços por mim prestados ao partido da ordem. Na verdade he até onde póde chegar a impudencia de um ente miseravel! He até onde de mais baixo se póde degradar o homem!!! O *ignorante professor de S. José*, que sabe dessa historia da minha pretenção; que sabe porque lhe contei, e porque isto não era negocio de segredo, (pois, se fôsse, lh'o não contára) que sabe; digo, que, além do requerimento, que para este fim enderecei a presidencia, nada mais fiz do que pessoalmente fallar-lhe sobre semelhante objecto, expondo-lhe as razões, que apadrinhavão a minha pretenção, e que S. Exc. se dignou responder me; *que suppunha, que a lei para tanto o não autorisava; mas que a consultaria, e, se ella o permittisse, que eu estava servido.*

Eis o que se passou unicamente entre mim e a presidencia d'então; eis o que mesmo eu contei ao *ignorante professor de S. José*, quando este m'interpellava, me vexava, e se amofinava para que eu lhe dissesse, qual tinha sido o meu empenho (*expressão sua*) para o Exm concelheiro Thomaz Xavier. Como he pois, a vista do expendido, que o *ignorante professor* me quer fazer carga desse procedimento? A que proposito vem essa narração? *Com semelhante passo commetteria eu algum crime contra o pretendido direito, que (diz elle) todos lhe reconhecião á cadeira de S. José?! Ou seria elle a causa das suas miserias em arithmetica e geometria?!!* Talvez! *risum teneatis amici.* Além disso não fui eu o unico, que requeri a cadeira sem concurso; os Srs. padre mestre Manoel Thomaz da Silva, e João do Prado Martins Ribeiro tambem o fizerão, e primeiro do que eu; e se este facto prova alguma cousa contra mim, mais deve provar contra o *ignorante professor de S. José*, que não requereo, he verdade, mas mandou (*como elle m'o disse, e seu mano Miguel a meu pai*) o Sr. tenente-coronel Francisco da Rocha Paes Barreto solicitar a mesma graça desse mesmo presidente, *cuja imparcialidade administrativa ousa pôr em duvida*; de quem falla com tão pouco respeito á sua honra, sem duvida porque o não *aninhou* no lugar, em que de presente se

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

QUARTA PARTE.

LI.

GUERRA INTESTINA.

Havião chegado a Bonceviño as tropas inglezas sahidas de Mazzara: era um bello regimento d'infanteria, que avançava em boa ordem, com a patrona bem guarnecida, e com esse recolhimento particular aos soldados que marcha á campanha em paiz desconhecido. O major Dudley fazia parte da expedição. Um esquadrão de dragões, espalhados como exploradores e encaminhados por guies da terra, marchava na frente; o casino foi deixado de lado, com grande satisfação de Pipo, que já o via pilhado, queimado e o mais que se segue. Alguns ronceiros lá tentárão fazer uma irrupção, mas a presença do invalido em uniforme os poz em fugida, porque fazia-lhes crer que a casa estava occupada militarmente, e os receberião a tiros. O vaidoso Pipo tomou á si toda a gloria deste acaso.

— Não ha duvida, dizia elle empertigando-se, a gente sempre ganha em mostrar-se valente.

Depois de haverem passado o casino, os Inglezes dividirão-se em duas alas, uma das quaes proseguio o caminho de dentro, e a outra commandada por Dudley tomou a praia, a fim de sorprehenderem o inimigo por dous pontos ao mesmo tempo.

Antes da sua ida á Trapani, para presidir o concelho de guerra, Mac-Farlane havia intimado aos Calabrezes que se retirassem de Selinonte sem demora, e se recolhessem aos acantonamentos respectivos que lhes havião sido precedentemente designados; de volta á Mazzara achou-os onde os havia deixado; nova intimação da sua parte, novo desprezo, ou antes a mesma inacção da parte delles; a medida da paciencia tinha transbordado, e então havia-se ordenado a expedição.

Entretanto vivião as bandas á discrição no paiz; sua desenfreada licença nada poupava. Desgraçados dos vencidos, isto he, dos visinhos! Se alguma cousa podia escusar as suas depredações era a sua miseria: tudo lhes faltava, principalmente viveres; o brigue que os devia re-abastecer não havia mais apparecido desde a terrivel noute tão funesta aos Inglezes. Que era feito delle? Ninguem no campo o sabia, e a propria rainha depois que o deixára em Castellamare não tinha mais ouvido fallar nelle.

Todos se queixavão pois desses atrevidos salteadores, excepto Fabio que lhes devia a liberdade. Ao chegar a Selinonte fôra elle apresentado e recebido como amigo da rainha no quartel-general da Marinella. O feroz Parafanti, seu libertador e introductor, o havia tomado sob sua especial protecção; o que queria dizer: Respeitai-o, senão commigo vos havereis.

— Capitão, disse ao recem-chegado o estrategico e methodico Pandigrana, Vm. não achará no nosso acantonamento nem a severa disciplina, nem o bom arranjo das tropas de linha; o que eu todos os dias lastimo, e sou o primeiro a censurar estes máos exemplos; mas que quer o Sr.? a guerra, e mais que todas a guerra de partidistas tem necessidades á que forçoso he accommodar-se, e por isso sem deixar de deplora-las, me resigno ao que não posso impedir. Melhor tempo virá, e então tirarei a minha desforra.

Carlos XII ou Frederico II, ao receber em campanha a visita de um principe estrangeiro, não se exprimira em melhores termos, nem com mais magestade. Ora he de notar que esta harenga digna dos Commentarios de Cesar, era repetida na cosinha que ja conhecemos, em presença do mesmo fogão e do mesmo espeto, senão do mesmo carneiro. Era necessario, para não rir, uma enorme dose de gravidade; todavia Fabio mostrou-se serio.

— Capitão, disse por sua vez o jovial Francatripa, o camarada quer fazer-lhe a corte; he preciso que o Sr. saiba que a sua ideia fixa he ser coronel, nem mais nem menos. Caetano, o aprendiz de moleiro, chegou a general. Portanto, he rigido como um instructor, e anda sempre a cavallo na disciplina; mas não se assuste por isto; nós não temos aqui nem os trabalhos nem a regularidade dos quarteis; se somos bravos, somos rapazes de boa-feição, o que não he prohibido nem impede de na occasião nos battermos muito bem.

— Os fardas vermelhas algumas noticias tem já disso, diz Parafanti endireitando-se, e passando satisfeito a mão na inculta barba; aqui o capitão póde dizer-lhes como dansárão elles esta manhãa em Bonceviño, uma famosa *tarentola*, e posso accrescentar, que a minha carabina, não he por me gabar, tocou as castanholas de uma maneira divertida. Os taes camarões saltavão como coelhos.

— A proposito de coelhos, diz Francatripa, gosta delles, capitão? Te-los-ha a fartar. O coelho abunda em Selinonte, mas como he preciso vinho para faze-lo de fricassé, e o vinho aqui he mais difficil do que agua, comemo-lo sob a invocação de S. Lourenço o grande padroeiro dos vendedores de carne assada, que deverião todos trazer a grelha do santo no barrete á maneira de tope. Agrada-lhe?

— Mas onde está Spaccaforno? perguntou Parafanti. Porque não veio elle já fazer conhecimento com o seu compatriota?

— Perguntas onde elle está? respondeo Francatripa; não o adevinhas? Passa revista ao seu regimento. Que faz elle mais em todo o dia? Porém em vão escova e ensaboa os seus insulares, perde-se o sabão a lavar a cabeça de um burro. Perdoe, capitão, ha muita qualidade de Sicilianos; e por mais que o Sr. o seja, far-lhe-hia injuria, se comparasse pobres recrutas que nunca virão fogo, afora o do marmita, a um bello e bravo official como Vm.

— Meus Srs., disse severamente aos dous camaradas o austero Pandigrana, em vez de zombarem do nosso amigo Spaccaforno, cujo instincto militar sempre apreciei, o que conhece a sua ilha como uma raposa a sua cova, devião antes imitar-lhe o exemplo. Ha muito tempo que não inspeccionamos as nossas tropas, e isto he uma falta grave: a sua continencia e bôa ordem soffrem. Tenhão cuidado, meus Srs., a disciplina vai se relaxando todos os dias, e sem disciplina não ha soldados; nós quasi que o não somos mais, e se este escandalo continuar em breve seremos verdadeiros salteadores. Por mim, vou já pôr a minha gente em armas, e se me quizessem ouvir, devião Vms. fazer outro tanto da sua parte. Ao menos por esta maneira poderá o capitão fazer de nós melhor opinião, e dar a S. magestade a rainha Carolina favoravel conta de seus fieis Calabrezes.

Foi dito e feito, e Fabio teve de soffrer a cançada honra de uma grande revista geral. O que um militar de profissão despreza mais, depois da guarda nacional, são

(*) Vide *Diaio* n.º 188.

acha; *e tudo isto apezar da sua amizade para commigo ser sincera, e a minha para com elle refolhada!* A caso julga o professor de S. José, que só elle tem juz a impetrar favores das presidencias?! Dar-lhe-hia agora para isso a sua *ignorancia*? He por certo muito original o —*reprovado*— professor de S. José.

Quanto a sua accusação de desespero, apresso-me a asseverar-lhe alto e bom som, que não nutro contra elle o menor sentimento de raiva, e que pelo contrario muito me compadeço de suas miserias contra mim; que tenho dó delle, e ainda mais de sua *maniaca loucura* de querer *a fortiore* passar por uma capacidade, aqui em nossa terra, onde todos o conhecem, e lhe tem dado talvez o ultimo lugar no grande cathalogo *das nullidades da epoca*; creia pois *o ignorante professor*, e saiba o publico, que o que m'impellio á aquellas publicações foi um justo resentimento do comportamento, que elle teve commigo, dous dias depois do concurso, no quarto do porteiro da secretaria da presidencia, de que forão testemunhas o mesmo Sr. porteiro, e o Sr. João Pereira da Silva Guimarães, e mais pessoas, que na occasião se achavão presentes; comportamento indigno mesmo daquelles—*cuja educação he pessima*—quanto mais *dos que de seus pais a recebêrão muito boa*! Sim, foi esse grosseiro ataque, que ahi recebi do—*nobre*—se bem que *ignorante professor de S. José*, o que á tanto m'obrigou, e não quaesquer outros sentimentos mesquinhos, que, por occuparem de exclusivo o seu coração, julga, que os outros só pódem obrar sob a sua influencia.

Ciminhando de falsidade em falsidade, de mentira em mentira, *o ignorante professor de S. José* diz com o maior descaro, que eu lhe asseverara, que, *se o Exm. Sr. Thomaz Xavier estivesse na presidencia, a cadeira de S. José seria infallivelmente minha; que forjei o plano de forçar a escolha do governo, combinando-me com os examinadores para o reprovarem.* Que mentira! Sim, declaro mui cathegoricamente, que o *professor improvisado de S. José mente, e mente com todos os dentes que tem na bocca*! Que a sua allegação he uma calumnia, e uma calumnia tanto mais vil, quando tem por objecto ferir a reputação de dous homens respeitaveis, *a um dos quaes elle deve favores immensos, favores que sem duvida obrigarião a uma gratidão eterna o homem ainda o mais ingrato do mundo*! He certo, que, quando vi as redeas da administração provincial entregues as mãos inhabeis do 2.º vice-presidente Manoel de Sousa Teixeira, duvidei um momento se iria a concurso; porque o 2.º vice-presidente, como chefe de partido, não offerecia garantias a minha causa; mas todavia sempre lhe fazia mais justiça, que o *professor de S. José e seu mano Miguel Seraphim*, que, vendo mallogrados todos os rogos todos os seus *peditorios* para eu não ir a concurso, feitos não só a mim, como a meu pai, ao meu amigo, o Sr. Vicente Varejão, e a muitas outras pessoas, para que eu desistisse desse proposito, tiverão a indignidade de dizer-me, *que eu não devia ir a concurso, porque o 2.º vice-presidente me não escolheria, dando-me como causal o pertencer eu a um partido diverso, e o seu governo ser mão, e reactor*!!! Entretanto que o mesmo *professor improvisado* dizia em casa do meu amigos o professor Xanda, *que eu escrevia o* Clamor Publico, *e que portanto não seria escolhido, fosse qual fosse o meu exame*; falsidade, que assoalhava por toda a parte, e que me consta, que elle levou até aos ouvidos do Sr. Sousa Teixeira, quando lhe foi apresentado pelo seu primo o dr. Villela! E com que fim obrava assim o *professor improvisado de S. José*?! *Seria porque a sua amizade para commigo era sincera, e a minha para com elle refolhada*?!! Eu não pretendia fallar nestas cousas; porém, como o *professor improvisado* me provoca, he forçoso que ainda lhe diga, que *não fui eu, quem foi a casa do Sr. director pedir que nomeasse este, ou aquelle professor para examinador; que não fui eu que solicitei ter os pontos, mormente os de doutrina christãa; que não fui eu finalmente, nem os meus amigos e correligionarios*, quem pedirão, ou disserão ao meu muito distincto e digno amigo, o Sr. professor Simplicio José de Mello, *que me deitasse um R*, do que elle teve tanto horror, que no mesmo instante declarou, que *nunca partido algum o obrigaria a commetter indignidades*! *O ignorante professor— improvisado— de S. José* conhece por certo essas pessoas, e sabe que não he commigo, que ellas são ligadas por identidade de ideias politicas, ou relações de affinidade! Eis-aqui o que tenho a responder ao *improvisado professor* a cerca da sua accusação de conluio, fazendo-lhe observar, que, como elle, eu não gastei o tempo em andar pela casa dos professores, choramigando protecção, &c.; que levei a estudar as materias, não para sobresahir a elle, *que nada sabe*, mas a outros, que no concurso, a perder de vista, ficárão muito acima delle. Aqui em Pernambuco muita gente me conhece, e não ha quem diga, que me ouvisse querer impôr de scientifico, ou litterato; e por tanto a sua *graçola* de eu me considerar superior a este, ou aquelle autor, e o ridiculo do que pretendo cobrir-me, denominando-me o—*Pascal Pernambucano*—não merece outra resposta da minha parte, senão que não inculco saber, nem sou como o *professor improvisado, que com quatro ou seis definições de grammatica, e estas mal sabidas, e ainda menos entendidas, quer campar de abalisado grammatico.* Conheço a ironia picante, que envolve semelhante appellido; mas ainda assim, julgo ser mais lisongeiro, e mesmo suppôr mais alguma cousa, que o nome de *estupido*, que muita gente dá, e talvez que com bastante justiça, *ao ignorante professor de S. José*. Toda a argumentação do *professor improvisado*, para provar a injustiça da sua reprovação, se reduz a que, tendo já sido approvado em dous concursos, não podia ser reprovado no terceiro! E elle abandonna as suas provas, que he onde devia procurar argumentos a seu favor, e se agarra a essa razão de *capadocio*, como o moribundo a imagem do Crucificado, quando, entrevendo para elle abertas as portas da morte, vê fugir-lhe até o ultimo raio de esperança da vida! Pois porque um homem foi uma vez approvado em uma materia segue-se, que o deva ser sempre? que não possa esquecel-a, ou desaprendel-a?! Mas que concursos são estes, de que tanto falla, com que tanto se ensoberbece o *professor improvisado*?! Se o *professor de S. José* fosse mais honesto em escrever para o pùblico, não blasonaria tanto em ser approvado em dous concursos; porque *todos sabem a triste figura que nelles fez*, mormente no do Cabo, onde *tremendo, e quasi chorando pedio que lhe fossem trocados os pontos, porque erão (segundo elle disse) muito difficeis*!!!!... E um exame destes, um exame, *onde se trocão os pontos a pedido do examinando*, he cousa em que se falle com tanta soberba?!!! he carta de recommendação para a capacidade d'alguem? Ou he antes *miseria das miserias, vergonha das vergonhas para o individuo, que assim de pùblico confessa solemnemente a sua ignorancia, e nullidade*?! Dicida-o o pùblico imparcial, para quem appello. Aqui terminaria quanto quizera dizer em resposta ao *professor improvisado de S. José*; porém vejo-me, se bem que com alguma repugnancia, obrigado a acompanhal-o ainda mais longe em suas divagações, e a occupar-me de uma pessoa, que supposto lhe não deva nenhuns favores, com tudo he credora dos meus respeitos, e consideração: e na verdade eu muito a respeito. Quero fallar do Reverendissimo Sr. vigario Francisco Ferreira Barreto, director do lycêo. *O professor de S. José* podia dispensar me dessa obrigação; mas esse homem he tão *simplorio*, que compromette até aos seus amigos e protectores. Elle podia arredar de uma discussão pùblica o nome do Sr. director, e assim poupar-me um dever que desempenho com desgosto, e mesmo com dôr; mas, como a informação do Sr director he o ultimo reducto, em que se entrincheirou o *professor improvisado de S. José*, preciso he que ahi mesmo o vá atacar. Longe, e bem longe de mim, está a intenção de querer por meio de uma rigorosa logica, mediante a combinação de certos pequenos favores, que no concurso recebeo o *professor improvisado de S. José*, determinar o motivo, o espirito, que a essa informação presidio; mais razoavel e generoso, neste ponto, do que o *professor de S. José*, antes julgo que a excessiva bondade do Sr. director o levou, talvez, a dar semelhante passo, e não, como quer o *ignorante professor, o revoltar se, o pronunciar-se elle contra o juizo dos Srs. examinadores*; por quanto o Sr. director não affirmou, (*como, mentindo descaradamente, disse o professor improvisado*) mas sómente declarou, que *o juizo daquelles lhe pareceo rigoroso* em relação ao *professor improvisado*, comparado com *alguns*, que o obtiverão mais favoravel. Ora, o que tem de commum commigo semelhante informação, *quando eu fui plenamente approvado; e por conseguinte tive tambem em meu favor o A do Sr. director? quando, além disso, obtive preferencia, por unanimidade, aos demais candidatos, votando ainda a meu favor o mesmo Sr. director*?! Quererá o *ignorante professor* fazer passar por contradictorio o Revm. Sr. director? Já se vê, pois, que essa informação em nada me prejudica, e menos relação tem commigo; e que, se em alguma cousa favorece ao *professor improvisado*, he, quando muito, em allivial-o de um *R*; porque deve-se notar, que o Sr. director não diz que os dous *RR* forão injustos, mas sim, que lhe pareceo rigoroso esse juizo. Ora, um homem póde ser julgado com rigor, sem que o seja injustamente; donde se conclue, que a mesma autoridade do Sr. director, a que se submette o *ignorante professor improvisado*, he que o condemna, *he mesmo que até certo ponto legitima a sua reprovação*. Mas diz o *ignorante professor de S. José*, que elle não está reprovado; porque, sendo quatro os votantes, e tendo o Sr. director voto de qualidade, o facto delle ter dous votos a favor, e dous contra, quero dizer *dous AA*, e *dous RR*, não constitue reprovação! Que miseravel argumentação! Eu digo pelo contrario, que he esse mesmo voto de qualidade do Sr. director, que torna reprovado o *professor improvisado*; porque, sendo *tres* os examinadores, e cabendo-lhe *dous RR* por *misericordia de Deos*, he clara a sua reprovação. Demais a lei, que regula os concursos, estabeleceo unicamente duas especies de approvação; ou plena, ou simples. A lei diz, *que todo o candidato, que obtiver em seu favor todos os AA, ficará approvado plenamente, e que aquelle que obtiver maior numero de AA, que de RR, considerar-se-ha approvado simplesmente*; mas o *professor improvisado*, que não está em nenhum destes casos, que pela lei não está approvado, nem plena, nem simplesmente, o que estará?! *Reprovado, bem reprovado, e mais que reprovado*; logo, está illegalmente provido; logo, a sua provisão em nada prejudica o meu direito a cadeira de S. José; direito, que pretendo fazer valioso, não agora, *mas quando houver justiça em minha triste patria*. Não se ufane por tanto o *professor improvisado* com o seu provimento na cadeira de S. José; veja que só a justiça he perduravel, e que o *reinado da iniquidade ha de acabar um dia*, e talvez que essa época não esteja longe.

Agora só me resta responder a uma insinuação perfida *do ignorante professor de S. José*; porém antes disto declaro em tempo, que he *mentira* o que disse o *improvisado professor*, a respeito do Sr. Xanda lhe ter mandado dizer, que se habilitasse para a cadeira, &c.; como tambem tudo quanto affirma lhe dissera o meu amigo Vicente Varejão, pois até este foi quem o certificou dos seus *RR*. Que *homem*! Que *descaramento*! Finalmente diz o *improvisado professor*, em a sua *arenga*, que não tenho autoridade para aquilatar o merito d'alguem; na verdade que não sou autoridade, e só nisto tem razão o *professor improvisado*; mas veja que não sou eu, quem o considero *incapaz d'exercer o magisterio; he elle mesmo quem se proclama incapaz; são as suas provas, que como tal o apresentão ao publico*; queixe-se dellas, de si mesmo, *ou antes da natureza, que nem para tanto o talhou*!!! Vamos porém a essa insinuação malevola. O *professor improvisado de S. José* diz, como querendo pôr em duvida a minha pontualidade no cumprimento das minhas obrigações: *Que nunca nenhum presidente ainda officiou a camara respectiva para lhe negar o attestado*; e eu respondo-lhe, que não seja tão traiçoeiro; que não se degrade tanto, quando houver d'accusar aos seus adversarios, acastellando se em ambiguidades; pois que, obrando assim, a sua sorte será sempre, como até hoje tem sido, *a de se vêr desmascarado, coberto de confusão, e exposto ao desprezo da sociedade*. Uma questão, quando eu era professor substituto das cadeiras d'Olinda, houve entre mim e o nobre barão da Boa-Vista, então presidente, relativa a minha residencia naquella cidade; e foi nessa occasião, que o nobre barão officiou a camara, ordenando-lhe, que me não attestasse, em quanto eu alli não residisse; a camara cumprio o seu dever; negou-me o attestado; requeri contra ella; obtive a meu favor a informação do director do lycêo, que então era o Exm. Sr. D. Fr. Carlos, bispo do Maranhão; mas o presidente confirmou a sua decisão; fui morar em Olinda, e nada mais houve. Eis o que se passou, e não foi por falta de cumprimento das minhas obrigações, que a camara desta vêz me negou o attestado. *O improvisado professor*, que destrua; que conteste isto; que negue, se he capaz; e o pùblico por esse facto *ajuize do que não será capaz o ignorante professor de S. José* Mas, ja que o *improvisado professor me provoca neste ponto, eu lhe declaro, que nunca expelli meninos da minha aula por seus pais se acharem intrigados com um homem, de quem eu esperava, era, ou estava para ser genro*, como dizem na Boa-Viagem, que elle fizera com os filhos dos Srs. José Antonio, e João Affonso!!!.. Que eu nunca faltei a minha aula, para ir dar lições particulares em casa do Sr. tenente-coronel Francisco da Rocha Paes Barreto, como he pùblico, que elle fazia na Boa-Viagem!!! Que nunca em summa fiz exames em minha aula, como se costuma dizer, *debaixo do capote, em dia não marcado pela lei, feriado, de grande gala e de festa nacional*, como elle fez o anno passado, *enviando o termo para o director com a data do dia 3 de dezembro*!!! Finalisarei aqui, asseverando ao *professor improvisado*, que, a vista *das flagrantes mentiras em que o titulo apanhado*, permitta-me que duvide da *sua palavra honrada*, sobre o que a seu favor disse o Exm. bispo D. Thomaz, e *tambem prantéa a perda desse documento precioso*; mas em compensação lhe offereço o que abaixo vai transcripto.

Os Srs. Redactores, publicando estas linhas, ainda mais obrigarão ao seu ja muito grato, &c. — *Manoel José Teixeira Bastos Junior.* S. C. 14 d'agosto de 1845.

«Illm. e Exm. Sr. — Nos papeis que tenho a honra de passar as mãos de V. Exc., achará V. Exc. o juizo, que eu com os examinadores formamos do merecimento dos dous oppositores a substituição das cadeiras de Olinda, e dos outros dous a cadeira de primeiras lettras do Bonito. Os primeiros, isto he, Manoel José Teixeira Bastos Junior, e Emilio Xavier Sobreira de Mello, forão approvados, o primeiro plenamente, e o segundo só simplesmente, porque teve a infelicidade de concorrer com o primeiro, que se provou digno, a todos os respeitos, da preferencia: aliás o segundo teria recebido mais louvores, porque sabe bem a grammatica nacional. Em quanto aos oppositores da cadeira do Bonito, ambos se mostrárão um pouco fracos; e por isso Francisco José da Silva Pereira teve votos empatados, e João de Moura Florencio teve três AA e um R, e isto porque, sabendo bastantemente bem as materias do exame, pronuncia, e lê mal; partes em que o Francisco José da Silva Pereira leva grandes vantagens, quando nas outras cousas se mostrou fraco. Deos guarde a V. Exc. Sala dos concursos, 22 de junho de 1842.—Illm. e Exm. Sr. barão da Boa-vista, presidente desta provincia—*Thomaz*, bispo resignatario de Olinda, director.»

Srs. Redactores.—Não he para defender o meu nobre amigo, o Sr. Francisco do Barros Rego, das calumnias, e vis improperios, que malignamente contra elle cuspio em o *D.-novo* n.º 148 o mais desenchabido, o ousado de todos os detractores, que inscientes do quanto val uma reputação, por não a terem, hão naquelle pelourinho atassalhado a daquelles, cujo nome, como o do meu amigo, he sempre respeitosamente pronunciado por aquelles que sabem apreciar o merito, e render o devido culto a virtude, que venho hoje occupar as paginas do seu jornal; pois que de defesa não carece, quem como o meu amigo, por uma não pequena serie de actos meritorios, quér á prol do seu pais, quando nas mais arriscadas crises tem elle reclamado os seus serviços, quér a bem da humanidade, quando oppressa implora o seu soccorro, tem-se formado o conceito de que elle goza, não só nesta provincia, como em diversas outras; mas sim, para em justificação do nome, com que vai esta rubricado, fazer triumphar a verdade, e obrigar o calumniador á tirar a mascara, e, coberto de pejo, se he que pejo póde ter, confessar, que sómente a inveja e o despeito obrigárão-no a procurar marcar o nome do honrado cidadão, de cuja amizade tanto me ufano e honro.

O meu amigo, acabada a cabanada, bem longe de como outros muitos, cujos nomes talvez figurem capitalmente nas fileiras praieiras, achar-se mais abastado do que era, vio-se na necessidade de vender, como de facto vendeo, o seu engenho Sipó, e mais uma grande porção de terras, para com o seu producto reparar os estragos, que nas outras suas propriedades tinhão feito os cabanos, e pagar diversas dividas, que nesta praça havia contrahido; e isto para que não continuasse a soffrer em seus rendimentos, nem desmerecesse da confiança, que sempre nelle depositárão os Srs. Negociantes; acção mui meritoria, e que talvez não praticasse o detractor, a quem respondo, e a quem o meu nobre amigo vota o maior despreso.

Bernardino de Paixão está sim em Candá-Grande, mas não associado ao meu distincto amigo, porém ao seu proprio irmão; e o meu amigo o que fez foi poderosamente concorrer para que esse Bernardino, antes desligado de todos os seus, esteja hoje reunido aos parentes, em companhia de sua mulher, curando da educação de sua familia, e grangeando a reputação de homem honesto e dedicado ás suas obrigações. Este acto, que de certo não praticaria o calumniador, que de baldo procurou desconceituar o meu digno amigo, he honroso, e talvez por si só bastante para comprovar tudo quanto delle já hei dito á cerca do modo por que costuma estender mão protectóra áquelles, que della necessitão.

Com a inserção destas linhas, muito obrigarão, Srs. Redactores, ao seu constante leitor.

O amigo da verdade.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 26.............. 5:385$229

Descarregaõ hoje 27.

Patacho—*Randers*—carvão.
Patacho—*Oliveira*—fumo.
Brigue—*Robim*—mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 25.

Geral—1:928$168 Provincial—48$761

---

essas tropas de voluntarios, e sobre tudo as de sectarios. Julgue-se com que olhos de desdem Fabio que tinha todas as ideias, todos os prejuizos do seu officio, vio desfilarem essas hordas selvagens, que modestamente se intitulavão: Exercito de observação de SS. magestades napolitanas d'além Faro.

A vista dessas sanguinarias legiões lhe trouce repentinamente á memoria o seu primeiro encontro na campina de Castelvetrano. A voz grosseira e rouca desses reprobos o incommodava como então, e ao ouvi-los parecia-lhe que cem mil pistolas ião disparar-se-lhe aos ouvidos. O' filha dos Cesares! erão então estes os instrumentos adoptados da tua indomavel ambição, das tuas implacaveis vinganças? O' sede do throno e do sangue, tua ardencia abrasadora causa vertigem no cerebro, e dá morte ao coração!

Cada banda tinha o caracter do seu caudilho: a de Pandigrana melhor vestida, melhor armada do que as outras, tinha mais firmeza na fileira, observava disciplina e mostrava mais garbo militar; a de Francatripo, pelo contrario, descarada, mal composta, relaxada, marchava em debandada, gritando, rindo, praguejando. A de Parafanti, o mais cruel dos tres caudilhos, tinha sinistra a physionomia, feroz o olhar, e marchava vagarosa, com a cabeça baixa, e em silencio.

Chegou a vez de Spaccaforno com o seu famoso regimento insular, e ahi teve de passar por dura prova o amor proprio nacional de Fabio. Já dissemos que o primeiro ardor dos recrutas se havia esvaecido, e que a deserção lhe havia desfalcado muito as fileiras. Verdade he que as magnificas promessas do eloquente Francatripa havião voado como o fumo na hora da execução; apenas se lhes concedia a ração sufficiente: assim, por exemplo, ao tempo que os Calabrezes estavão muito commodamente acampados no meio das ruinas, que lhes davão sombra, e em quanto lhes não servião de trincheira contra o inimigo no caso de attaque, os abrigavão contra as trovoadas africanas, vivião os Sicilianos em uma charneca aberta e descoberta, expostos a todos os ventos, e á todo o sol. Guardas dobradas, sentinellas triplicadas, interminaveis patrulhas, frequentes rondas, todas as fadigas, todas as pensões lhes cabião em partilha, e por compensação que tinhão elles? magra pitança, por leito a terra, paga imaginaria, nos despojos nada; e tudo o mais a proporção. Se se queixavão, erão uns ingratos; não os havião tirado das garras dos recrutadores? Podião pagar caro tão grande beneficio? Mas os nossos insulares, que não vião differença entre a sugeição do quartel, e uma liberdade de tal natureza, perdião por fim a paciencia, e procuravão a sua terra sem pedir licença. Todos os dias havia um novo vacuo, e o illustrissimo Spaccaforno via derreter-se a sua influencia e com ella o seu regimento. Elle atormentava os seus tres collegas com reclamações, com censuras, mas pagavão-lhe com palavras, e o regimento se fundia sempre cada vez mais.

Devemos todavia dizer que elle se havia reforçado de muitos vagabundos perseguidos pela justiça, ou foragidos das galés, que se não fazião honra fazião numero. Mas Spaccaforno não era mais difficil sobre este ponto do que um ministro constitucional; importava-se com a quantidade e não com a qualidade.

Dissemos precedentemente duas palavras do troco de palavras e facadas todos os dias entre Sicilianos e Calabrezes. Como poderião viver juntas duas raças antipathicas e tão profundamente hostis sem que uma linha de sangue marcasse o limite que as separava? Os mais irritados erão os Calabrezes, que ainda não havião esquecido a destribuição de dinheiro feita aos Sicilianos por Castronè aos olhos da rainha; e lhes guardavão odio, por que não havião podido arrancar-lhes esse dinheiro. Apezar do seu pequeno numero, os Sicilianos não lhes ficavão atraz, e as facadas continuavão. Já de ambos os lados havião mortos e feridos, e estes sanguinolentos preludios annunciavão alguma grande catastrophe.

Taes erão as disposições dos espiritos á chegada de Fabio. Ao saber que um official Siciliano, um amigo da rainha estava no campo, Spaccaforno assentou de não apparecer ante o compatriota senão armado de ponto em branco, e á frente do seu regimento; isto por maior gloria da Sicilia! A sua tropa pois se havia arranjado em grande uniforme, mas ai! que uniforme! O espolio dos carabineiros não lhes havia aproveitado; o pouco que lhe restava estava em trapos, e os novos recrutas pela maior parte só tinhão como os carregadores de Napoles a triste seròla. A camisa deixava-se geralmente desejar, a cerca do que dizia Francatripa que a costureira do regimento esperava a colheita do linho, para lhes fazer o fatto. Este todo immundo e grotesco nada tirava á Spaccaforno da sua importancia e dignidade. Se commandára os granadeiros da velha-guarda, não se houvera mostrado mais soberbo. Envergado na inseparavel farda encarnada de dragonas de ouro, e coberto com o capacete de cauda, montava o seu grande cavallo russo, e brandia uma espada de oito palmos de comprido. Ao passar em frente de Fabio fez-lhe o cortejo militar, e gritou: Viva a rainha da Sicilia!

— Viva a rainha da Sicilia, gritou após elle a ignobil banda.

Isto desagradou aos Calabrezes, que pareceo-lhes vêr ahi uma affronta, e gritárão da sua parte: Viva a rainha de Napoles!

— Viva a rainha da Sicilia, repetirão Sicilianos.

— Viva a rainha de Napoles! replicárão os Napolitanos.

— Da Sicilia!

— De Napoles!

— Da Sicilia!

— De Napoles!

E assim por diante até que á todos faltou a voz.

Exasperados por esta fanfarrice, os Calabrezes que ha muito tempo fomentavão no coração a vingança, soltárão os diques ás suas paixões brutaes, e começárão a vomitar contra a Sicilia e Sicilianos grosseiras injurias e terriveis ameaças: depois, como isto não bastasse mais para saciar-lhes o furor, dispararão uma espingarda: immediatamente acendeo-se a guerra civil; segundo tiro, terceiro, vinte a um tempo resoárão, e não cessou mais o fogo. Preciso he fazer esta justiça a Pandigrana, que, respeitando a presença de Fabio, comprimio seus instinctos sanguinarios, e teve bastante imperio sobre a sua banda, para de prompto á chamar á disciplina. A banda de Francatripa, que mais havia gritado, fez mais bulha do que mal; mas a de Parafanti desempenhou o seu caracter e o do seu caudilho, isto he, foi atroz.

O signal havia partido das suas fileiras, e uma descarga não esperava outra; em breve, como á sua feroz impaciencia não parecesse a vingança a tiros nem assaz prompta, nem sufficientemente directa, anciosos por extinguir os inimigos corpo a corpo, e cevar a vista no sangue que derramava, precipitou-se sobre os Sicilianos, quaes famintos lobos, disposta a rasgar-lhes as entranhas com os dentes, na falta de mais homicidas armas.

Não era a lucta igual; que mal armados e quasi nús os desgraçados insulares tinhão tudo contra si, e sobre tudo o numero. Escalavão-os á facadas, desancavão-os a couce d'armas, o que os não impedia de chamarem aos Napolitanos, bastardos de Polichinello, e *mangiatori de maccaroni*. Os mesmos feridos e moribundos não erão poupados. Calcados a pes, esmagados sem piedade, acabavão-

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 26.

Rio-de-Contas; hiate brasileiro *S. José*, capitão Manoel José de Araujo Paiva, carga tijolo.

Ceará; barca brasileira *Improviso*, capitão Antonio Nogueira dos Santos, carga farinha.

Edital.

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

=Faz saber, que perante a administração da mesa se ha de arrematar no dia 1.º de setembro proximo futuro, a porta da mesma uma caixa com assucar mascavado, de n. 2, marca A.., do engenho Belém, da provincia do Rio-Grande-do-Norte, avaliada em 18,312 rs., consignada a José Antonio Alves da Silva, e apprehendida pelo empregado do trapiche da Companhia, por falsificação do genero; e 11 saccas com farinha, no valor de 55,000 rs., apprehendidas pelo guarda da alfandega a bordo da 1.ª barca de vigia, sem o competente despacho; sendo a arrematação livre de despeza ao arrematante. Mesa do consulado de Pernambuco, 26 de agosto de 1845.—O administrador, *João Xavier Carneiro da Cunha.*

THEATRO PUBLICO.

— A nova companhia italiana dará a sexta representação lyrica sabbado 30 de do corrente agosto, de peças escolhidas e de geral acceitação, entre as quaes os melhores pedaços da NORMA como a cavatina de Norma, a de Pollion, &c., &c. Depois desta representação o director resolverá se poderá continuar ou deixar de dal-as, pelas enormes despezas que elle tem que fazer para o sustento das ditas representações.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia segue viagem com brevidade a sumaca *Nova-Aurora*: quem na mesma quizer carregar, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para a Bahia seguirá em poucos dias o brigue *Flor-d'America*: quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia n. 45.

= Para a Bahia o brigue nacional *Indianno* sai muito breve; inda tem lugar para alguma carga, e tem muito bons commodos para passageiros: quem pretender embarcar carga, ou ir de passagem, entenda-se com Manonel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo, n. 18.

— A sumaca *Santa-Maria-Boa-Sorte*, que annunciou para no dia 30 do corrente sahir para o Aracaty, ainda recebe carga miuda, e quatro pipas e passageiros: os pretendentes dirijão-se a Victorino Teixeira Leite, na rua larga do Rosario, n. 1, ou ao Sr. Francisco Joaquim Cardozo, na rua da Cadeia de Santo Antonio, n. 25.

—Para o Rio-de-Janeiro pretende seguir breve o brigue escuna *Fama*, por ter parte do carregamento prompta; podendo inda receber alguma carga, mormente miuda: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, póde convencionar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia n. 45.

—Para o Rio-Grande-do-Sul e Porto-Alegre seguirá com brevidade o brigue *Flor-da-Fé*: quem no mesmo quizer carregar, e embarcar escravos, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

—Para o Aracaty sahirá, no dia 26, o brigue-escuna *Henriqueta*: para passageiros, a tratar com Manoel Dias, rua da Cruz n. 3.

—Para o Aracaty sai, no dia 12 de setembro, o brigue *Maria I.*; ainda recebe alguma carga: a tratar com Manoel Dias.

—Para o Rio-de-Janeiro segue com toda a brevidade a sumaca *Amizade*, capitão Manoel Antonio de Sousa Guerra: para carga, passageiros e escravos a frete, ajusta-se com Gaudino Agostindo de Barros, pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

— Para o Havre sai, no dia 1.º de setembro, o brigue francez *Beaujeu*, capitão Berindoague: para passageiros trata-se com os consignatarios B. Lasserre & Companhia, na rua da Senzalla-Velha n. 138.

—Vende-se o brigue nacional *Phedro*, forrado de cobre, ha pouco tempo, mastreado de novo, prompto de tudo a navegar para qualquer especulação, de construcção sarda, de lote de 8,000 arrobas: para se examinar no ancoradouro da descarga, e para se ajustar com Amorim Irmãos na rua da Cadeia, n. 45.

—Para Buenos-Ayres freta-se o patacho dinamarquez *Randers*, de lote de 146 toneladas, capitão Jens Clausen, de primeira marcha: a tratar com Joaquim Baptista Moreira, rua da Cruz, n. 7.

Avisos diversos.

-- Quem der noticia dos livros seguinte: Escudo admiravel(1), e Doutrina das acções(2), edição do Rio, que forão furtados da livraria da esquina do Collegio, haverá 3 dias, será gratificado.

—O abaixo assignado declara, para conhecimento de quem pertencer, que o engenho Ubaquinha do termo de Serinhãem lhe pertence, assim como aos outros herdeiros da morgada de Pororoca. —*José de Barros Falcão de Lacerda.*

—Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua Direita n. 9, com 9 quartos, 4 salas, cozinha, bem arranjado, boa vista, muito fresco, e por muito barato preço: a tratar na loja do dito sobrado.

—Quem precisar de uma ama para todo o serviço de casa, a qual tem bastante pratica, dirija-se ao becco do Azeite-de-Peixe, segundo andar n. 5.

—Ainda se deseja saber, se a Sra. D. Maria Roza quer alugar o seu sitio em que está o capitão Benedicto; dá-se mais aluguel, paga-se adiantado, e beneficia-se melhor que o dito Benedicto.

— Roga-se a quem tiver achado, e quizer restituir, uma gargantilha, obra d'ouro do Rio-de-Janeiro, do feitio de corrente, chata, com colxetes para atar ao pescoço, tendo na frente uma pequena chapa ao gosto dos frontins, e que foi perdida em passeio, no dia sabbado á noite para amanhecer no domingo 24 do corrente, desde o principio da rua Augusta, vindo do Atterro-do-Afogado, até ao entrar na rua do Collegio, dirija-se á loja do Atterro-da-Boa Vista, n. 48, que será gratificado.

=Precisa-se de 560,000 rs. a juros, dando-se por segurança um terreno; quem quizer fazer este negocio, annuncie para ser procurado.

—Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro ou casa de pouca familia, para todo o serviço do interior; quem a pretender, dirija-se a rua da Cadeia, n. 17.

—Precisa-se de uma ama de leite livre de pensões para criar uma menina em casa particurar, e paga-se bem: trata-se na casa n. 70, da rua das Cinco-Pontas.

—Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 20 da rua larga do Rozario, defronte da praça da Independencia: a tratar na loja de miudezas do mesmo sobrado, ou na padaria junto ao mesmo sobrado.

—No sitio do hospicio do Exm. conselheiro barão de Itamaracá, dá-se gratuitamente a planta denominada—linaria— as pessoas que padecerem de retenção de orinas, bastantemente especifica, e propria para taes padecimentos: quem a quizer, áquelle sitio se deve dirigir, a qualquer hora do dia.

—Aluga-se o sitio n. 1 na Trempe, tendo casa de sobrado e sotão, muito fresca, pintada de novo, e com bons commodos; tem boa cacimba e baixa para capim: a tratar na rua da Cruz do Recife, n. 26, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Ninguem compre, nem faça negocio algum a respeito da machina de raspar, de serraria e de vapôr, e seus pertences, annunciados no *Diario-de-Pernambuco*, de 25 do corrente mez d'agosto, pelo morador do Atterro-da-Boa-Vista, n. 5; porque essa machina e seus pertences não são da propriedade desse annunciante do Atterro-da-Boa-Vista, n. 5, e sim da viuva Fremont, de França; e quem está autorisado por esta para tomar conta, e dispôr desses objectos, he o abaixo assignado, na rua do Queimado, n. 12. *João Vignes.*

= Aluga-se a casa terrea, do largo do palacio velho, que faz frente para o oitão do theatro novo, a qual tem bilhete para se conhecer: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

= Alugão-se duas casas para se passar a festa, no sitio do Arco em Ponte-do-Uchôa: a tratar na rua da Cadeia-Velha, loja n. 20.

=Precisa-se alugar, ou mesmo compra-se um bom escravo bom canoeiro, e que seja fiel; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 26.

= Precisa-se de um homem Portuguez, ou das Ilhas, que entenda do serviço de campo, e possa administrar, ou feitorisar escravos de um engenho; sendo solteiro, ou de pouco familia, e idoso: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a fallar a Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife, ou no engenho Gindahi da freguezia de Serinhãem, com seu proprietario João Mauricio de Barros Wanderley.

= Estevão da Cunha Medeiros embarca para fóra da provincia o seu escravo crioulo de nome Geraldo.

= Aluga-se um segundo andar e sotão, com commodos para familia, na rua do Rangel, n 73: a tratar na mesma rua, n. 54.

= Precisa-se de um preto, que seja esperto, e de idade, pagando-se mensalmente 10$ rs.: no sitio por detraz do sobrado do finado Monteiro, ou annuncie para ser procurado.

= Precisa-se alugar uma preta para vender diversas vendas, que seja fiel; paga se bem: na rua estreita do Rozario, n. 3.

= Aluga-se a olaria do doutor Pereira, por detraz do recolhimento da Gloria, com excellente embarque: na praça da Inpedendencia, livraria ns. 6 e 8.

= Engomma-se toda a qualidade de roupa, tanto para homem como para senhora, com toda a perfeição; assim como ensina-se a engommar, coser, marcar e fazer lavarinto; tudo por preço commodo: no becco do Noronha, n. 1.

= Aluga-se, por preço commodo, a loja do sobrado n. 12, da rua da Aragão: a tratar no mesmo sobrado.

DENTISTA.

= M. S. Mawson, cirurgião dentista, estando para retirar se breve para o Sul; as pessoas, que precisarem de seu prestimo, devem apparecer quanto antes na casa de sua residencia, n. 2, na rua Nova.

= Ensina-se grammatica latina com toda a perfeição, e em breve tempo; da mesma sorte philosophia, e rhetorica: na rua Nova, n. 52, primeiro andar.

Agencias de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Atterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

— O autor da charada impressa no *D.-novo*, n. 183, responde a declaração feita pelos Srs. editores do mesmo, no n.º 185, que em vão querem Ss. Ss. inculcar, que illudidos por elle, he que publicarão a dita charada; por quanto ninguem haverá ahi tão papalvo, que se encasquete de tamanha innocencia, attendendo, que mesmo quando, sem a ver Ss. Ss., a tivessem mandado imprimir, na supposição de que era, como se diria, um annuncio, necessariamente terião de topetar-se com ella, quando provarão o mencionado *Diario*; e então, porque não a matarão no nascedouro? De mais, tendo a palavra =*seara*— tantas significações, quem autorisou á Ss. Ss. para dizerem, que a charada alludia antes ao Illm. e Exm. Sr. general Antonio Correia Siára, do que a outra cousa? Isto he que he illudir á S. Ex., porque, sob as apparencias de uma encomiastica satisfação, lhe fizerão Ss. Ss., com a appropriação da mesma charada o mais picante epigramma; sendo que d'est'arte veio a emenda a ser peior que o soneto.

— Tendo o abaixo assignado lido um annuncio de João Francisco dos Santos Siqueira, em que offerece a venda uma porção de terreno, sito entre a casa, que foi do desembargador Belmonte, e a ponte da rua d'Aurora, previne ao publico, que tem movido acção em juizo contra o mesmo Siqueira, para haver 33 palmos, que lhe forão vendidos pelo Siqueira; mas que ainda lhe não forão entregues; e protesta o annunciante haver o terreno do poder de quem o comprar. Recife, 25 d'agosto de 1845. — *Manoel José da Costa.*

— Lava-se e engomma-se por preço commodo, com toda a perfeição, e com a responsabilidade que possa ter qualquer peça: a pessoa, que quizer, dirija-se á venda da esquina da rua do Aragão, que volta para a Santa Cruz, que se lhe dirá a pessoa que se quer encarregar deste negocio.

— Quem quizer comprar, ou arrendar a propriedade de Casa-Caiada no lugar do rio Doce, falle com o proprietario José Francisco Belem; cuja propriedade principia no rio Tapado, até o sitio do Allemão, pegado a capella de Santa-Anna.

— O pretendente a uma tipoia dirija-se a rua da Cruz, no Recife, n. 51, primeiro andar, que achará uma em bom estado.

= No largo do Carmo, n. 4, ensina-se gratuitamente a meninas indigentes.

— Quem precisar de uma ama para casa, e tambem para comprar na rua, dirija-se a rua de S. Amaro, n. 12.

= Acabaõ de chegar de Pariz as muito interessantes Memorias de Saturnino, ornadas com 24 curiosas e bem feitas estampas, em 2 v., por 5000 rs.

= Precisa-se alugar uma pessoa forra, ou captiva, para o serviço de casa e rua, para pouca familia; na rua do Queimado, n. 14, segundo andar.

= Dá-se um a dous contos de réis a juros sobre penhores de ouro e prata, boas firmas, ou hypotheca em bens de raiz; quem pretender dirija-se a rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, onde se dirá a quem pertence, e com quem se deve tratar, das 6 as 9 horas da manhãa.

= Do segundo andar do sobrado n. 79, da rua Direita, avuou um papagaio contra-feito, pelo lado de detraz, e tomára para as partes do muro da Penha; quem o achou, querendo restituir, dirija-se ao dito sobrado, que o seu dono gratificará.

— A pessoa, que annunciou no *Diario* de sabbado, 23 do corrente, ter para vender um habito de terceiro de S. Francisco, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 21.

= Perdeo-se um brinco de ouro, com duas pedrinhas de diamantes, da rua Velha até a Soledade, casa n. 7: quem o achar, leve a dita casa, que será recompensado; assim como roga se a pessoa a quem for offerecido o dito brinco, de o tomar e annunciar por esta folha.

— Tirou se do correio, por engano, uma carta, vinda do Porto, para José Antonio Ferreira; quem for seu dono, dirija-se ao largo do Terço, n. 4, que, pagando o porto, lhe será entregue.

= Roga-se ao mestre calafate Francisco Pereira da Cunha, de fallar na loja da rua da Cadeia-Velha, n. 60, para negocio de seu interesse.

— Quem annunciou querer dar 600,000 rs. a juros, dirija sa a praça da Independencia, ns. 13 e 15, que se dirá quem precisa.

Compras.

— Comprão se dous espadãos antigos, virados; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de pão, n. 20.

Vendas.

=Vende-se, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, historia de Simão de Nantua; Elementos de civilidade; Secretario de cartas familiares; Primeiros conhecimentos para uso dos meninos, que começão a ler; Expositor portuguez, ou primeiros rudimentos da lingoa materna; Arithmetica de Besout; resumo de dita para uso das escolas; methodo facilimo para aprender a ler.

= Vende-se codigo do processo, 2 v.; dito criminal, 1 v., por Josino do Nascimento Silva; constituição do imperio por F. L. de Carvalho Moreira; diccionario de Moraes, da quarta edição, 2 v.: na rua do Crespo, n. 39.

= Vendem-se saccas de farinha, a 3600 rs.; na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar, ou na venda que vai para a policia, n. 21.

Attenção!

= No hotel Pistor, n. 3, no caes da Lingoêta, vendem-se obras de ouro, vindas do Rio-de-Janeiro, de muito lindo gosto, com o toque de 14 e 16 quilates, contendo: brincos, alfinetes, e anneis com diamantes e sem elles, flores de ouro para cabeça de senhora, trancelins para relogios, corações, botões e alfinetes para homem, adereços e meios ditos para senhora; todas estas obras são da ultima moda, e vendem-se em porção e a retalho por muito commodo preço, e tambem se trocão por ouro e prata velha.

= Vende-se potassa preta e branca, chegada agora na barca americana *Navarre*: no escriptorio de Luis Gomes Ferreira & Companhia.

= Vende-se milho novo, a 5500 rs. a secca, arroz com casca, a 4500 rs. a secca, e farinha de mandioca, por preço commodo; em casa de Manoel José Gonçalves Braga, ao pé do arco de S. Antonio.

= Vende-se potassa americana, muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos; na rua da Cadeia-Velha, armazem de assucar n. 12.

=Vende-se uma ferraria com todos os seus pertences tendentes a mesma officina, com uma porção de carvão de pedra, e varias obras feitas e outras ainda por acabar de obrar; e se trapassa por aluguel a casa com o mesmo estabelecimento, pelo tempo que convier aos pretendentes; pois todo e qualquer negocio se faz muito commodamente: a fallar na mesma ferraria, em Fóra-de-Portas, rua do Brum, n. 7, junto ao muro do arsenal.

= Vende-se rapé rolão hamburguez, em meias garrafas, chegado pelo brigue *Polidora*; na rua da Cadeia, loja n. 16, do Bourgard.

- Vende-se chá hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; em casa de Matheus Autin & C. na rua da *Alfandega Velha* n. 36.

---

os com as mais refinadas crueldades. Mutilavão-os horrivelmente, e em represalia, commettião de parte a parte essas abominações. Devia pertencer, e com effeito pertenceo a vantagem aos Calabrezes. Os sanguinosos despojos do famoso regimento insular escaparão-se pela campina, dispersarão-se pelos bosques, pelos montes e nem um só dos fugitivos tornou a apparecer no campo.

Desde o começo e durante todo o curso da acção, Spaccaforno havia-se portado muito bem: fez esforços sobrehumanos para sustentar a sua tropa, para a metter em linha, para organisar, em uma palavra, defesa regular; mas derribado do cavallo, e embaraçado nas bottas a escudeira, nunca mais pôde aprumar-se. Não o salvarão a farda escarlate e o capacete de cauda de sorte commum; e foi achado morto entre os mortos. Ao menos não teve a desconsolação de sobreviver ao seu regimento.

Havia se Fabio lançado com a espada na mão no intrincado da peleja para suspender essa horrivel carniçaria, porém por mais que exhortasse, e tambem batesse de vez em quando, não foi mais feliz que Spaccaforno, com a differença de sahir são e salvo com o seu cavallo dessa lucta de feras. Bem longe de moderar o homicida furor da sua banda, Parafanti pelo contrario a excitava com a palavra e com o exemplo. A' vista de sangue achava-se em seu natural elemento. Intumecia as ventas para melhor lhe tomar o cheiro, e nos olhos cobertos de espessas sobrancelhas brilhava feroz e sinistra alegria. Lançava o cavallo no mais forte da carnagem, para aproveitar todos os golpes, e coberto de sangue das victimas percorria as fileiras gritando: Mata! Mata! Morrão os ilheos! nada de quartel! Morte! Mata!

— Miseravel! gritou-lhe Fabio indo-lhe ao encontro; fizeste-me vir aqui para assistir á matança dos meus compatriotas? Eu tambem sou Siciliano, e se não fôras um salteador manchado de rapinas e assassinios, forçara te a cruzar commigo o ferro. Mas honra he esta que á iguaes se faz, e nodoa eterna imprimira eu na minha espada, se no teu ignobil sangue a enchovalhara. Os malvados da tua especie espera-os a forca, e só ás mãos do carrasco devem morrer.

— Por san Bologaro! respondeo o caudilho um pouco desconcertado pela invectiva e ar resoluto de Fabio; estou ao serviço como Vmc. de S. magestade Carolina, que he rainha de Napoles, ouve bem, não da Sicilia, e que como eu só por necessidade está na sua ilha. Pensa acaso Vmc. que vem alguem á ella por prazer? Com todos os diabos, dava a sua Sicilia toda inteira, e por accrescimo todos os seus habitantes, só para tornar a vêr por vinte e quatro horas a minha muito amada Calabria.

— Volta para a tua Calabria e já; e que ninguem mais ouça fallar em ti nem nos teus infames pilhantes.

— Oh! quanto a pilhagem, não he Vmc. em todo o caso, quo tem direito a queixar-se, porque se ella me não levasse esta manhãa ao seu gallinheiro de Bon.... Boncê.... Bonva.... nem eu lhe sei o nome! Vmc. aqui não estaria.

— He isso o que mais me indigna. Envergonho-me de dever alguma cousa a um vil assassino como tu; que se não fôra essa attenção, já estiveras morto: estamos quites; salvaste-me a vida; eu deixo-te a tua.

— Então que he isso? Orá vamos lá! Dia Francatripa que chegava á galope, todas as palavras do mundo, ainda que sahissem da bocca do papa, não podem restituir a vida aos mortos; a não terem Vms., como o filho da virgem santa, o dom dos milagres. Prouvera a Deos, que o tivessem para resuscitar este pobre diabo de Spaccaforno, que ao menos teve a consolação de morrer na sua farda escarlate! Meu Jesus, tende piedade da sua alma! Que querem Vms.? he um acaso, como todos os dias acontece, e já que o mal está feito, cuidemos em não aggrava-lo.

— A culpa he dos senhores, disse severamente Pandigrana. Que lhes estava eu sempre dizendo? Reprimão a insubordinação, fação observar a disciplina. Nunca attenderão ás minhas recommendações e ahi está o que aconteceo. Na verdade deo-se ao capitão grande motivo de desgosto.

— Ora calle-se lá com os seus degostos e disciplina, vossês todos me fazem igualmente horrôr. Eu não devia esperar outra cousa da escoria e opprobrio da Italia, de uma pandilha de miseraveis sem lei nem grei, que usurpão o bello nome de soldados e parodião o nobre officio da guerra. Vossês soldados! vossês não são nem sectarios. O que a rainha devia fazer.... mas deixem-se estar, eu me entenderei com ella, e lhe farei ver quem vossês são, que lhe compromettem o nome, e perdem a causa que dizem defender. Vossês não são capazes nem de amor nem de odio, servem a quem lhes paga, hoje á rainha, amanhãa aos Inglezes; sim, aos Inglezes! Ainda não ha tanto tempo que vossês combatião nas suas fileiras na Calabria; se contra elles se voltarão, foi porque elle assim mesmo Inglezes afinal se envergonharão de ter taes auxiliares, e os enchoterão do seu serviço, como S. magestade o ha de fazer, se acreditar os meus conselhos. Fiquem, miseraveis! antes quero tornar a cahir nas mãos dos Inglezes, do que ficar entre vossês mais um instante.

Ditas estas pesadas palavras, embainhou a espada, e dando de esporas ao cavallo em breve desappareceo deste theatro de assassinato e barbaridade.

— E foi-se, com effeito! exclamou Francatripa, ao ve-lo desapparecer por tras dos mattos. Pois he pena, que era um bonito official, e apezar de t.r a lingua um bicho da ilha era de mais entre nós; graças a Deos, esta pouco solta, devia fazer-nos honra com sua presença. Mas pela Madona dei Polsi, para que se lhe metteo na cabeça ser ilheo? Já se vio ser Siciliano?

— Eisahi o que vossês me arranjão com a sua indisciplina! disse Pandigrana, que via com desassocego muito compromettido o seu futuro regimento. Porque emfim esse capitão tem razão, e eu mil vezes o tenho repetido, nós não somos soldados.

— Nós somos o que queremos ser, replicou o carrancudo Parafanti, bons partidarios como convem a bons Calabrezes. Os quarteis não se fizerão para nós. Os filhos das montanhas querem liberdade, e nós a temos. Esse mos livres delle. Por san Bologaro! queria ver alguem aqui ou algures achar que dizer-nos! Vossês lastimão Spaccaforno, eu tambem: ainda que Siciliano era um bom cão de caça; conhecia todos os escondrijos, e farejava bem a pista! Mas afinal não tem de que queixar-se; morreo de chumbo: he a morte dos bravos. E quanto a esse bonifrate do capitão ilheo, que me tratou de ladrão e assassino porque o tirei esta manhãa das garras dos Inglezes, pode gabar-se de ter escapado de boa. Faz um homem serviços a esta gente, e eis como se agradece. Mas elle não sabe, corpo di Dio, que a minha carabina teve bem vontade de lhe dizer ao ouvido duas palavrinhas, que o terião feito entrar em si. Fez bem em ir se embora. Ainda que a gente fosse o rei dos anjos, a paciencia tem limites.

— Tudo isto he bello e bom, replicou Francatripa, mas a peça não está acabada. Não basta ter morto os ilheos, he necessario sepultal-os. Deixaremos Spaccaforno para o ramalhete. Preparem-lhe a eça, que eu me encarrego da oração funebre.

(*Continuar-se-ha.*)

Attenção ao bom e barato !

= Vendem-se superiores chitas para coberta, de tintas fixas e de bom panno, a 180 rs. o covado; superiores cortes de chita fina de novos padrões e chegados ultimamente de 13 covados, a 3500, 3800 e 4500 rs.; riscados francezes muito finos, a 200 rs. o covado; cortes de cassa-chitas transparentes, de lindissimos padrões, a 2400 e 2500 rs.; chitas, a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado; madapolão, a 150, 160 e 180 rs a vara; dito fino, a 200, 220 e 240 rs. dita; madrasto muito fino, a 280 rs. dita; peças de madapolão, a 2800, 3200 e 3400 rs.; dito fino, a 4000, 4200 e 4600 rs. a peça; madrasto fino, a 5200 e 5400 rs. dita; ditas, a 4500, 5200, 5500 e 6000 rs.; ditas escuras; chadrez de linho para jaqueta, a 320 rs. o covado; superior setim preto de Macáo, a 3200 e 4500 rs. o covado; chales de lãa e seda, grandes, a 4500 e 4800 rs.; cortes de chitas de 10 covados, escuras, a 1600, 1800 e 2000 rs. o corte, sendo entre-finas e de boas qualidades; superiores fustões brancos, a 1000 rs. o covado; zuarte azul de vara de largura, a 260 rs. o covado, muito boa fazenda para pretos; algodão azul mesclado trançado, muito encorpado, a 240 rs. o covado; algodão americano, largo e encorpado, a 220 rs. a vara; dito estreito, a 160 rs. a vara; esguião de superior qualidade, do verdadeiro e puro linho, muito fino, a 1500 rs. a vara; bretanha fina de puro linho, de 6 varas, a 2800 e 3200 rs. a peça; ditas de rolo, a 1800 rs. a peça; chila, a 140 rs. o covado; riscadinhos novos trançados, muito boa fazenda para meninos, a 200 rs. o covado; castores ou riscados de listras, a 240 rs. o covado; brins de bonitos padrões de quadros, a 300 rs. o covado, ditos finos muito encorpados e de listras, a 640 rs. a vara; meias finas de algodão para homem, a 3600 rs. a duzia, sendo de muito boa qualidade; cortes de chali; ditos de seda; pannos finos preto e azul, sendo o primeiro de uma linda vista para pannos de pretas, e o segundo para pagem, a 2500 rs. o covado; superiores lenços encarnados muito finos e grandes, a 440 rs.; e outras muitas fazendas já mencionadas neste *Diario*; advertindo-se aos compradores, que todas estas fazendas são limpas e de boas qualidades: na rua do Collegio, lojà n. 1, de Antonio Villarouco & Irmão.

=Vendem-se 8 escravos peças, optimos para todo o trabalho, tanto da praça como do campo; um dito bom carreiro; um mulatinho de 18 annos, bom pagem; um dito de 10 annos; 3 pretas moças, cozinhão, engommão, e lavão roupa; uma negrinha de 14 annos, muito linda, e peça, com bons principios de habilidades: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se um relogio de ouro, superior e de bom gosto, com corrente; no largo do Carmo, venda n. 1.

= Vende-se um par de brincos, duas medalhas pequenas, um S. Braz, uma abotoadura de camisa, um crucifixo pequeno, dous annelões, tudo de ouro e sem feitio, dous pares de esporas de prata; no largo do Carmo, venda n. 1.

= Vende-se uma casa terrea, sita na rua Augusta; e uma meia-agoa, com muito fundo e largura de 30 palmos, na mesma rua: a tratar no largo do Carmo, venda n. 1.

= Vende-se uma cadeira de arruar; uma porção de medidas do novo e velho padrão; e um quartão: nas Cinco-Pontas, n. 160.

= Vende-se cera amarella, por preço commodo; na rua do Encantamento, armazem de molhados, n. 11.

= Vendem-se oscas de ouro; na primeira loja de ferragens ao pé do arco da Conceição.

Attenção ao bom e barato !

=Vendem-se chapeos de côres para senhora, a 4500, 5000 e 6$ rs.; ramos de flores para ditos e para cabeça; fitas de seda lisas e lavradas; fitas proprias para suspensorios e cinteiros; linha de meada muito fina para bordar; luvas de pellica para homem, a 900 rs.; ditas para senhora, a 1280 rs.; ditas compridas, a 2000 rs.; ditas de seda, curtas, a 500 rs., ditas com palmas, a 1000 rs.; ditas compridas, a 1600 rs.; ditas de algodão para senhora, a 320 rs.; ditas para homem, a 400 e 640 rs.; ditas de fio da Escocia para homem, a 640 rs.; meias de algodão, brancas, para senhora, a 400 e 640 rs.; ditas abertas, a 720 rs.; ditas pretas para senhora, a 440 rs.; ditas para padre, a 640 rs.; carteiras e caixinhas com agulhas, a 320 e 400 rs.; trancelins dourados para relogios, a 1000 rs. cada um, aljofares; caixas de baleia para rapé; gargantilhas pretas de missanga, a 560, 640 e 1000; ditas de filagrãa, a 1440 rs.; papel de peso de superior qualidade; dito de marroquim azul e branco; franja de retroz; bengalas de canna; bonetes de panno para homem, a 1600 rs.; estampas de papel muito finas; pentes dourados para prender cabello; balaios pequenos, a 200 rs.; bonetes de palhinha, a 160 rs. cada um; meias brancas de algodão para meninos, a 240 rs.; e para meninas, a 320 rs; brincos dourados; pentes de marfim para tirar piolho, e para alisar; sapatos de marroquim para senhora, a 1280 rs.; ditos para meninos, a 640 rs.; ditos de couro de lustro para meninos, a 720 e 800 rs.; ditos maiores, a 2000 rs.; ditos para meninas, a 1440 rs.; ditos para senhora, a 2000 rs.; ditos de setim para senhora, a 2000 rs; ditos de duraque, a 800 rs; borzeguins para senhora, a 4000 rs; ditos para homem, a 6000 e 7$ rs.; perfumarias de todas as qualidades; fitas de algodão lavradas, e de algodão e seda; e um completo sortimento de miudezas por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, junto a rua do Rangel, loja de miudezas n. 67.

=Vende-se uma barriquinha de assucar fino, com 3 arrobas e 19 libras, muito proprio para consumo particular; na venda da esquina da rua Nova, defronte do porto.

= Vende-se uma mulatinha de 18 annos, recolhida, cose, engomma, e faz todo o mais serviço de uma casa; uma negrinha de 14 annos, recolhida, com bons principios de habilidades; 3 escravas, que cozinhão, engommão e lavão roupa; 8 escravos peças, bons para todo o trabalho, tanto do campo como da praça; um preto de 40 annos, muito forte, por 250$ rs., bom para o serviço de uma casa, e botar sentido e trabalhar em um sitio, por a isto estar acostumado; um dito bom carreiro; um mulatinho de 18 annos, bom pagem; um dito de 10 annos: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se um moleque de idade de 14 annos; um mulatinho da mesma idade; outro dito da idade de 18 annos, optimo para pagem; uma negrinha de idade de 14 annos, recolhida, com principios de costura; outra dita de 18 annos, engomma liso e cozinha; um escravo de nação, de idade de 20 annos, optimo para todo o serviço; 3 escravas de nação, de idade de 28 a 35 annos, cozinhão e lavão bem; na rua Direita, n. 3.

= Vende-se um bom cavallo de sella, e outro bom de carga; na rua da Conceição da Boa Vista, n. 60

= Vendem-se phosphoros da melhor qualidade, que ha presentemente, em caixinhas redondas, a 40 rs. cada uma, e em caixinhas quadradas, a 240 rs. a duzia; na rua larga do Rozario, perto do quartel de policia, n. 20.

= Vende se uma preta ainda moça, de bonita figura, muito sadia, propria para todo o serviço; na rua da Praia, n. 26.

= Vende-se um moleque peça, de idade de 16 annos; na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa.

= Vendem-se bons pombos, por preço muito commodo; na rua da Assumpção, n. 16.

= Vende-se um escravo de boa figura, optimo para todo o serviço; na rua do Cabugá, sobrado n. 3.

= Vendem-se saccas com farinha de S. Catharina, a 4000 rs.; e tambem se vende medida pela quarta velha, a 4000 rs. o alqueire: na rua da Praia, armazem de carne, n. 19, do Azevedo.

= Vende se farinha de S. Catharina, de muito superior qualidade; a bordo dos patachos *Mello*, *S. Matheus e Francelina*, por preço muito commodo, ou a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 40.

Attencão !

= Continua-se a vender o muito superior rapé denominado —Princeza-Novo-Lisboa—, sendo este o unico rapé, que se póde pôr a par do de Lisboa; vende-se nas lojas dos Srs. Guilherme Augusto Rodrigues Sette, rua do Queimado; Victorino & Guimarães, rua dos Quarteis; Antonio Domingues Ferreira, rua do Crespo; e no depozito, rua de Apollo, n. 18. —Preço de cada libra, 1000 rs.

= Vende-se uma casa terrea na rua da Gloria, em chãos proprios: a tratar na rua do Crespo, n. 10.

= Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro o Appendix a tachigraphia, ou arte de escrever tão depressa como se falla, com mappas dos signaes, inclusive, um pelo qual se aprende esta arte sem mestre, pela simples indicação de se ensinar a formar os caracteres do alphabeto e mais ligações pelos pontos e linhas tremidas, preço 2000 rs, Bibliotheca dos jovens, que se dedicão ao commercio, contendo explicações de arithmetica, operações mercantis, os cambios, a escripturação dos livros em partidas simples e dobradas, taboas das moedas estrangeiras, de ouro e prata, com o seu toque e pesos, as contas correntes de juros reciprocos as unidades, &c.; Novo Divertimento, contendo a propriedade dos numeros, fazendo-se, por estes, diversas e divertidas adivinhações, o jogo das damas, e muitos outros intretenimentos proprios para as reuniões de familia, por 400 rs: vendem-se na livraria da esquina do Collegio; na rua estreita do Rozario, casa da Fé, n. 43; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; no pateo do Collegio, n. 2; na rua do Collegio, n. 13.

= Vendem-se sellins inglezes para montaria de homem; ditos de senhora; cabeçadas roliças, inglezas, e de todas as qualidades; barretinas para officiaes e soldados de guarda nacional; talins e cananas; bandas ricas e inferiores; espadas prateadas, de roca e sem ella; bezerro de lustro da melhor qualidade; marroquins de todas as côres; estribos de metal branco e de latão, chicotes para montaria de homem e de senhora; colchões e travesseiros de todas as qualidades; e outros muitos objectos por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, loja de selleiro n. 47, e na rua Nova, n. 5.

= Vendem se os seguintes livros: o Furioso; Elixir de amor; Bellisario, Operas, com a traducção; os Annaes de el rei D. João III, por frei Luiz de Souza, publicado por Alexandre Herculano; Album britaninque; La Maison rustique; uma collecção de vistas dos melhores edificios da cidade de Pariz; 10 mezes do *Panorama*, do anno passado; Pascal Bruno; uma grammatica latina; Histoire génerale por l'abbé Mattos, faltanto dous volumes: na rua do Crespo, n. 10.

Charutos de regalia,

=Na rua da Cadeia do Recife, n. 46, ha sempre um grande sortimento destes afamados charutos, vindos da Bahia; e tambem grande existencia de differentes qualidades de vinhos do Porto, Xerry, Madeira, Claret, e ago'ardente de França, a preços razoaveis.

= Vende-se uma preta de idade de 35 annos, cozinha o diario de uma casa, e lava de sabão, por preço commodo; na rua do Nogueira, n. 27.

= No escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho, no largo da Assembléa, vende-se cal virgem, chegada proximamente de Lisboa, em caixas pequenas.

= Vende-se farinha de mandioca, ultimamente chegada neste porto, em porções a 3800 rs., e a retalho o 48 rs.; a bordo do biate *S. Joaquim-Imperador-dos-Anjos*, fundeado defronte do caes do Collegio, ou na rua da Cruz, armazem n. 54.

= Vende-se potassa da Russia, muito nova, e arcos do Porto, para barricas; na rua do Trapiche, armazem n. 17.

= Vende-se rapé de Lisboa, muito novo, e chegadinho agora, as libras e as oitavas a 50 rs.; dito do Bandeira, dito a italiana, segundo o uso dos religiosos da Penha, e de outras qualidades, conforme o gosto dos freguezes; muito bom chá hysson, a 2400 rs. a libra; excellentes charutos, a que os bons entendedores com justiça darão o devido apreço: na rua estreita do Rozario, defronte da igreja, loja e fabrica, n. 6.

– Vende-se um moleque de 16 annos pouco mais ou menos, bonita figura, sem achaques nem vicios, prefere-se para fóra da terra: na rua da Senzalla-Nova n. 4.

= Vendem-se cabras (bicho) proprias para embarcar, e para criar, pois que muitas achão se prenhes, e são de muito boa raça, por preço commodo; em Olinda, rua do Bom-Successo, sitio da Mangabeira.

=Vendem-se chapeos de massa, a 1800 rs. cada um; chila, a 140 rs. o covado; riscado mesclado, proprio para camisa de pretos, a 120 rs.; ganga lisa, a 120 rs.; algodão trançado de listras, a 240 rs.; madapolão, a 160, 180 e 200 rs. a vara; dito fino a 220 e 240 rs. a vara; chitas de differentes côres, a 130, 160, 190 e 200 rs.; ditas finas, a 220 e 240 rs.; cortes de ditas de 12 covados e meio, e das mais modernas, a 3400 rs.; madapolão, a 3000 e 3200 rs. a peça; dito fino, a 4000, 4200 e 4500 rs.; cambraias de listras, de vara de largura, a 500 rs a vara; ditas de salpico, a 440 rs.; ditas de quadros e listras, a 360 e 400 rs.; ditas muito finas, a 460 rs; ganga trançada, a 150 rs.; castores para calças, a 200 rs.; e outras muitas fazendas, por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, n. 54, loja de fazendas, de Antonio Monteiro Pereira.

= Vende-se azeite de carrapato, de meia canada para cima, a 2240 rs.; na praça da Boa-Vista, n. 3.

= Vendem-se ricos cortes de cambraia com quadros de côres, do mais moderno e asseiado gosto, pelo barato preço de 5500 rs.; ditos de listras e quadros, muito boa fazenda, a 3800 e 4000 rs.; cambraia lisa muito fina, a 4000 rs. a peça; damasco de lãa com duas larguras, muito proprio para colchas, a 2000 rs. o covado; escocezes do gosto moderno para vestido de senhora, a 320 rs o covado, franja para cortinados, de muita variedade de gostos e larguras, a 4000 e 6$ rs. a peça, meias pretas de seda ingleza para homem, a 2000 rs. o par; ditas de côres, de muito bonitos gostos, a 1600 e 2000 rs.; veludo de côres para colleto, a 3500 rs. o corte; chales de lãa muito modernos, a 2000 rs.; ligas de borracha para atacar meias, a 80 rs. o par; brim francez, muito bonita fazenda e de grande duração, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado, e outras muitas fazendas que se venderáõ por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

=Vendem se saccas de milho, ditas de arroz de casca e pilado branco e vermelho, ditas de feijão mulatinho, tudo de alqueire e da melhor qualidade, que hoje apparece; na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 8.

Cheguem ao bom e barato !

= Vendem-se oculos de armação de osso e de melchior de differentes graduações; filó de linho, a 480 e 640 rs.; dito lavrado de meia largura, a 1000 rs.; dito com vara de largura, a 2240 rs.; papel de peso, a 2600 e 3200 rs.; dito almaço meia hollanda, a 3300 rs.; ramos de flores e capellas francezas, proprias para chapeos e para cabeça; chapeos proprios para cobrir de seda; fitas lavradas e lisas de differentes larguras; bicos e rendas; voltas e brincos pretos para luto, de differentes modelos; caixas de agulhas francezas; papel prateado e dourado, liso e lavrado; ligas de borracha, a 200 rs.; escovas para dentes, cabello e fato; lindos pares de brincos dourados, com alfinete de peito; thesouras muito finas para unha; luvas pretas, curtas; ditas compridas; ditas brancas; meias de seda preta; capachos compridos e redondos; meias brancas para meninos e meninas; e outras muitas miudezas por mais barato preço do que em outra qualquer loja: na rua do Cabugá, loja n. 1 C., primeira loja de miudezas.

= Vendem-se 3 escravas de bonitas figuras, engommão bem, cosem e cozinhaõ, de idade de 20 annos; uma parda de 22 annos, com habilidades e he de bonita figura; 1 preto proprio para sitio, por 150$ rs.; duas pretas cozinheiras, de 25 annos: na rua das Flores, n. 21.

= Vende-se um escravo crioulo, de 26 annos, sadio, de bonita figura, muito bom cocheiro, bolieiro, e official de alfaiate; na rua de Hortas, n. 140, se dirá quem o vende e o motivo da venda.

= Vende-se uma toalha toda a roda de lavarinto, pelo preço de 16$ rs.; na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 9.

= Vendem-se, na rua das Cruzes, loja de encadernador, n. 35, os seguintes livros, todos encadernados, e quasi novos: vida de D. João de Castro; grammatica franceza de Lamoniere; elementos de geometria; cartas de guia dos casados; corographia em francez; methodo de violão; alphabeto de Monte-Verde para os meninos aprenderem a ler; e garrafas de tinta fina para escrever, a 400 rs.

= Vendem-se uns terrenos com 30 palmos de frente e 150 ditos de fundo, sitos na rua da Concordia, por detraz da rua Nova; os quaes fazem frente para as travessas do Monteiro e Caldeireiro: na rua larga do Rozario, junto ao quartel de policia, n. 18.

= Vendem-se 4 escravos moços, de bonitas figuras, de idade de 20 a 22 annos, de todo o serviço, sendo dous perfeitos canoeiros; uma preta de 20 annos, perfeita cozinheira, engomma, e lava; uma bonita escrava, para fóra da provincia; uma negrinha de 12 annos, muito bonita, propria para mucama de alguma menina: na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

= Vende-se um preto com officio de pedreiro; e uma preta com habilidades: na rua da Palma, n. 15.

= Vende se um quartão muito novo, carregador, e de bonita figura: nas Cinco-Pontas, n. 160.

= Vende-se um macaco o mais manso possivel; na rua do Hospicio, n. 44.

=Vende-se colla do Rio-Grande-do-Sul, de superior qualidade, e sebo em rama; a bordo do brigue *Paquete de-Pernambuco*, fundeado ao pé do trapiche do algodão.

= Vendem-se barricas com farello de Lisboa, pelo barato preço de 4500 rs.; nos armazens do Braguez e Antonio Annes.

= Vende-se uma parda de idade de 16 a 18 annos, de bonita figura, e sem vicios; na rua das Cruzes, tenda de marcineiro, n. 29.

=Vende-se uma preta de Angola, com muito boa conducta, pois nunca fugio; não tem vicio de beber espirito de qualidade alguma; he muito fiel e capaz de se lhe entregar uma casa; cuja escrava vende-se por não querer servir a senhora; o que tudo se afiança: na Ponte-Velha da Boa-Vista, casa terrea n. 29, junto ao sobrado da viuva de Luiz de Castro.

= Vende-se um cachorro da Ilha, por preço commodo: na rua de Agoas-Verdes, n. 70.

= Vende se ainda uma duzia de camisas de madapolão, bem trabalhadas, por 16$800 rs.: na rua da Cadeia de Recife, n. 6, primeiro andar.

= Vende-se uma porção de cera amarella; na rua larga do Rozario, n. 29

=Vende-se uma escrava crioula, de idade de 24 annos, de bonita figura, engomma, cose bem, cozinha e lava bem de varrella, com um filho de dous annos, muito esperto; uma pardinha de 20 annos, engomma, cose, faz renda, cozinha e lava de sabão; duas escravas de nação, com as mesmas habilidades; uma crioula, de 20 annos, cozinha e lava de varrella; uma cabrinha de 15 annos, cose e faz renda; uma negrinha de 7 annos; 3 escravos moços para todo o serviço; um moleque crioulo de 12 annos; um escravo de 20 annos, optimo bolieiro; dous escravos de 22 annos, para o serviço de campo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vendem-se ricas sarjas e sedas brancas para vestidos de noivados, lindas guarnições de flores para vestidos, luvas de pellica enfeitadas de muito bom gosto, ditas curtas, brancas e de côres esquisitas, capellas de flores brancas, sarja preta superior, lindas mantas escocezas, chapeos de palha para meninas, ricas fitas de setim lavrado, e outras muitas fazendas de gosto: na rua Nova, n. 8, a esquina da do Cabugá, n. 11, lojas de Amaral & Pinheiro.

= Vende-se uma preta moça, de [illegible] annos, engomma liso, lava de sabão, e cozinha o diario de uma casa; na rua do Rangel, n. 54, a tratar com Victorino Francisco dos Santos.

= Vende se um preto de 18 a 20 annos, sem vicios nem defeito algum, proprio para qualquer serviço; no Atterro-da-Boa-Vista, n. 26, primeiro andar.

— Vende se a venda n. 100 da rua Imperial, com poucos fundos: a tratar na mesma venda.

—Vende-se a venda melhor que ha na rua Imperial, por seu dono ter de retirar-se para Portugal: a tratar na mesma venda, n. 145.

— Vendem-se 3 relogios de caixa de prata dourada, correntes de ouro da ultima moda; um bonet rico para official de marinha, ou de guarda nacional; tudo por preço muito em conta: nas Cinco-Pontas, n. 14.

— Vende-se um mulatinho de idade de 13 annos; na rua do Queimado, loja n. 19.

- Vende-se uma preta moça, sadia, sem vicios, boa engommadeira, cose, e faz todo o serviço de uma casa com perfeição; na rua do Aragão, loja de sapateiro, de duas portas, por baixo do sobrado do Sr. Gusmão.

— Vende-se vinagre superior a 400 réis a canada; na rua do Atterro dos Afogados n. 7.

— Vendem-se barris com potassa, da mais nova que ha no mercado; na rua do Vigario n. 11.

— Muito bons charutos regalos, regalia, primores e outras qualidades em caixas de cem charutos, da fabrica de Francisco Gros na Bahia, por preço commodo: vendem-se no unico deposito, rua da Cruz no Recife n. 26, primeiro andar.

— Vende-se uma pequena, mas interessante collecção de objectos de historia natural em exquisitos exemplares e conservada em espirito, muito propria para mandar para Europa; igualmente recebem-se encommendas para outras semelhantes collecções; na rua da Gloria n. 59, entrando pelo portão.

Escravos Fugidos

= Fugio, no dia 26 de julho, um preto de nome Manoel, de nação Calabar, representa 30 e tantos annos, figura feia, com uma chaga grande em um tornozello do pé; he pertencente a testamentaria do fallecido Antonio Machado da Cunha: quem o pegar, leve a praça da S. Cruz, n. 8.

= Fugio, no dia 22 do corrente, um pardo de nome Marcellino, de idade de 22 annos, pouco mais ou menos, bastante reforçado do corpo, e de bonita figura; tem nas costas alguma s marcas de chicote; anda sempre com o nariz sujo de tabaco, e quasi sempre anda ebrio; levou camisa e calças de estopa: quem o pegar leve a José Gonçalves Ferreira Costa, na rua da Aurora, de S. Amaro, que sera gratificado.

= Desappareceo desta cidade em 24 do corrente, depois do meio dia, um preto de nação, de nome Matheus, de idade de 45 a 50 annos, estatura mais que ordinaria, magro, olhos remelosos, com marca de queimadura em uma mão e perna; levou camisa de mangas curtas, e ceroulas de algodão da terra; chegou, ha poucos dias, do engenho Cachoeirinha, da comarca do Rio-Formoso: não podendo-se acreditar, que fugisse, por nunca fazel-o naquelle engenho, servindo, ha perto de 30 annos, e sim ser apanhado, ou desencaminhado por manobras, que para tal estão em pratica, por faltar-lhe a de andar pelas ruas desta cidade, e de mais ser sempre boçal: roga-se as autoridades policiaes, e a quem do mesmo escravo der noticias, o apprehendão e mandem entregar na rua do Padre Florianno, n. 38.

= Desappareceo, em principios de julho p. p., o pardo Agostinho, de idade de 14 annos; o qual estava ultimamente em casa do Sr. José Lazari, no Atterro-da-Boa-Vista; julga-se andar pelos suburbios desta cidade: roga-se aos capitães de campo, e a todo e qualquer pessoa, que o pegar, de levar a rua da Cruz, n. 9, que será recompensado generosamente.

= Fugio, no dia 24 de julho do corrente anno, o crioulo Luiz, official de sapateiro, de idade de 22 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, rosto redondo, dentes limados, pouca barba, bem fallante, pernas um tanto finas, pés pequenos; levou camisa e calças de riscadinho, chapeo de baeta branca, com seu competente bolota; foi escravo de Pedro Domingues Carneiro, morador na villa de Páo-do-Alho: roga-se as authoridades, que no caso do mesmo lhe ser apresentado, o fação remetter a seu senhor, na rua do Collegio, n. 3, segundo andar; que se pagaráõ todas as despezas.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1845.